

Data: 14-09-2018 14:05:37



Título do Artigo : Construção dos Diálogos sobre direito à cidade e à habitação popular
Vinculado a ação : Curso de Extensão em Direito à Cidade: Planejamento Urbano e Habitação Popular
Área Temática : Direitos Humanos e Justiça
Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Regina Bienenstein E-mail: bienenstein_regina@id.uff.br
 Telefone: (21)2629-2471
 Celular: (21)9889-84024 Departamento: NEPHU

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

01-	Regina Bienenstein	Docente	Autor
02-	Sofia Carderelli Rosa e Silva	Aluno bolsista	Relator
03-	Daniel Mendes	Outros	
04-	Cynthia Gorham	Outros	

3. ARTIGO

Resumo:

Neste artigo será abordado o processo de construção do curso "Diálogos sobre o direito à cidade e à habitação popular", transitando pelos objetivos, temas e ementa. Este processo compreendeu várias etapas: (I) Idealização; (II) Definição dos temas; (III) Enfoque didático e (IV) Divulgação. O artigo está assim organizado: a metodologia discorre sobre os debates ocorridos para a escolha e definição dos temas, propostas e ações. Primeiramente têm-se o surgimento da ideia, depois a formação dos temas e aulas, a divulgação e por fim as inscrições, finalizando esse processo. Nos resultados são analisados detalhadamente as inscrições e o público interessado, considerado como resultado dessa construção. Para as considerações finais mostramos as perspectivas da realização do curso, refletindo sobre a troca de saberes e o desenvolvimento conjunto - revelados necessários para um curso com essas características. Este, assim, demonstra seu papel ao ampliar o conhecimento sobre o direito à cidade.

Palavras chave:

Curso de Extensão; Diversidade; Cidade e Moradia

Abstract:

This article will discuss the process of construction of the course "Dialogues on the right to the city and popular housing", through its objectives, themes and curriculum. This process comprised several steps: (I) Idealization; (II) Definition of themes; (III) Didactic approach and (IV) Dissemination. The article is organized as follows: the methodology part discusses the debates that took place to choose and define themes, proposals and actions. Then, after the idea is born, the themes and lessons are formed, the promotion of the course occurs and finally the inscriptions take place, finishing this

process. In the results part, we analyze in detail the inscriptions and the interested public, considered as a result of this construction. For the final considerations, we will show the perspectives of the course, reflecting on the exchange of knowledge and conjoint development, revealed necessary to a course with these characteristics that showed itself important to expand the knowledge

Key Words:

Extension Course; Diversity; City and Housing

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

A Universidade Pública cada vez mais necessita de projetos de pesquisa e extensão que permitam aproximar seus alunos da população e conectar o aprendizado com as demandas reais. Tais projetos possibilitam uma formação acadêmica mais integrada com os anseios da sociedade, especialmente da população de baixa renda que, muitas vezes, não são considerados no ensino convencional. Desta forma, essa união assume grande relevância. O Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense (Nephu/UFF) desenvolve um trabalho com essas características e atualmente, presta assessoria técnica ao Fórum de Luta pela Moradia (FLM-Nit. e SG), formado por moradores e lideranças de áreas populares de Niterói e São Gonçalo e ao Conselho Popular do Rio de Janeiro. Em encontros desses coletivos, a partir de demandas trazidas pelos moradores, surgiu a ideia de construir o Curso “Diálogos sobre o direito à cidade e à habitação popular”, expressão da necessidade de melhor se capacitarem para o processo de discussão sobre a cidade. A ideia do curso deu origem ao projeto de extensão que integra o Departamento de Direito Público (SDB), o Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional (PPGDC), o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE), Núcleo de Estudos da Violência e Comunicação (NevCom), Grandes Projetos de Desenvolvimento Urbano e o Laboratório Globalização e Metrópole do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (GPDU-PPGAU). Neste artigo é apresentada a construção do Curso a partir de trocas de saberes, enquanto um instrumento de luta pela moradia, voltado para dar voz àqueles que querem esse embasamento técnico e realista contra a formação de uma cidade que privilegia os negócios e a classe média e de alta renda, destacando ser fundamental, explicitar como esse tipo de planejamento urbano tem tratado quem não faz parte da demanda solvável, ou seja, não tem capacidade de pagar pela moradia a que tem direito.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

Um relevante ponto de partida para o Curso de Extensão aqui estudado é a discussão a cerca da cidade como local em que ocorrem atividades vitais e cotidianas da sociedade, pela maneira que é planejada, tendo como importante reflexão a pergunta “para quem a cidade é construída?”, sendo explícito a existência de grupos segregados e assim, de duas cidades, a cidade informal e a cidade formal. Assim “O espaço urbano: Fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas” (CORREA LOBATO, 1995, p. 9) representa nosso campo de trabalho, que se inicia com a demanda de moradores de comunidades na reunião do Fórum de Luta pela Moradia, mais especificamente da comunidade Fazendinha, Sape, Niterói. A organização exemplar dessa comunidade, que explicita o interesse em adquirir mais conhecimentos para aumentar sua capacidade de argumentação contra o “planejamento competitivo” e o “urbanismo acupuntural”, através do qual a cidade tem sido pensada e preparada para as classes de rendas mais altas, viabilizando lucros e estabelecendo a forma urbana atual, em que apenas pequenas partes recebem a devida atenção (Cf. VAINER, 2011). Refletir sobre como ficam as necessidades da classe trabalhadora nesta cidade é um dos objetivos do Curso. O processo de construção do Curso foi iniciado no começo de 2018, dando origem ao projeto de extensão aprovado em abril do mesmo ano. Trata-se assim de um exemplo de construção conjunta entre professores, estudantes e as comunidades que, como já dito, trouxeram essa ideia. O projeto de extensão se desenvolve em três etapas. A primeira, Módulo Preparatório, foi desenvolvido entre abril e agosto, sendo um módulo de extrema importância, pela realização de várias reuniões com ricos debates, nivelando e aproximando os saberes e, progressivamente, a definição do conteúdo. A segunda e terceira etapas referem-se ao curso propriamente dito. Estruturado no Módulo Teórico, onde um ou mais professores transmitiram arcabouço teórico, e o Módulo Prático, que se estenderá entre outubro e dezembro, no qual será elaborado diagnóstico popular para duas ou três áreas escolhidas pelos próprios alunos do Curso. Neste artigo tratamos do Módulo Preparatório, no qual ocorreu a construção do curso, único já concluído. Este teve como base inicial pesquisas sobre

outros cursos de extensão, tendo como temática a cidade e a habitação popular. A partir dessas pesquisas constatamos a necessidade de um curso que tivesse como base a vivência dos moradores de áreas populares, tendo esta pesquisa associada a estratégias para identificar temas realistas e necessários que alcançassem assim as demandas dessa camada, referentes ao direito à habitação digna. Para tanto, foi utilizado um formulário que possibilitou um processo sucessivo de escolha de temas, modificando-os até que fossem contemplados temas reais requeridos pelo público alvo. Esse formulário teve uma pré-produção para ser avaliado no Fórum, quando os presentes nas reuniões decidiram acrescentar ou retirar temas, em discussões coletivas. Nesse processo, foi enfrentado o desafio de usar uma linguagem de fácil entendimento por todos, para não haver uma separação de classes. A alternativa encontrada foi usar resposta em múltipla escolha, incluindo a alternativa “não conheço” para identificar temas a serem tratados durante as aulas com maior cuidado. Um exemplo do planejamento flexível do formulário foi a inclusão do tema sobre a arte, como forma de escape do lugar em que viviam e como forma de cultura que fortalece a comunidade, solicitado por um dos participantes. O módulo teórico tem como premissa embasar o discurso dos moradores que desejam se tornar protagonistas do processo de planejamento e da luta pela melhoria de suas vidas, por uma cidade mais igualitária, em um sistema que não afirme mais a desigualdade. Dessa maneira, as aulas foram pensadas como diálogos entre diversos saberes, a partir de um programa interdisciplinar, em que os cursos de graduação presentes no NEPHU (Direito, Serviço Social, Comunicação (Produção de Mídias, Cinema, Jornalismo), Engenharia e Arquitetura e Urbanismo) compõem as aulas. Acreditamos que, por meio dessas temáticas teóricas, somadas às vivências e experiências dos moradores, se possa instigar o debate e propiciar um aprendizado diferente, experimentado em um modelo de sala de aula menos rígido em que se quebra a relação do professor, como principal saber, e os alunos, apenas como ouvintes. Assim, o Módulo Teórico foi construído a partir dos temas apontados no formulário desenvolvido, acrescido pela discussão a cerca da didática das aulas e interdisciplinaridade. Por fim, obtivemos a programação das aulas que incluíram: a formação da cidade na lógica capitalista; direitos sociais; instrumentos jurídicos voltados para a democratização da cidade; saneamento básico e os riscos ambientais; comunicação voltada para o fortalecimento e a união dos moradores e a arte como importante meio de manifestação e cultura. O Módulo Prático será composto por oficinas e levantamentos de campo nas comunidades escolhidas, para viabilizar a construção de um diagnóstico popular formulado pelos próprios alunos do curso, em conjunto com os moradores da área. O objetivo é além de produzir um instrumento de luta para aquela comunidade, reforçar a teoria e vivências discutidas, com a conclusão dessa experiência possibilitada por uma aplicação prática. Esse diagnóstico popular será um documento que poderá reforçar a luta de uma ou mais comunidades participantes do curso, que serão escolhidas pelos participantes, levando em conta assiduidade, participação, quantidade de comunidades presentes e quantidade de moradores de cada comunidade no decorrer do módulo teórico, não sendo critérios rígidos, estando aberto para debates com os alunos do curso. Assim será concluído o que foi construído conjuntamente para o nosso Curso Experimental de Extensão: Diálogos sobre o direito à cidade e habitação popular.

Metodologia:

O curso teve preparação horizontal e democrática, tendo a comunidade como ponto necessário para garantir seu objetivo. A metodologia adotada compreendeu quatro fases: surgimento da ideia, formação dos temas, divulgação e inscrições que finalizam o momento construtivo. Esta construção conjunta compreendeu também o trabalho da equipe com o Fórum de Luta pela Moradia, ocorrendo trocas de saberes e buscando não centralizar e hierarquizar o trabalho. O projeto de Extensão possui duas bolsistas de extensão que participaram de todas as etapas do curso, inclusive do processo construtivo e também técnico, não apenas com a presença nas discussões e reuniões, mas também ampliando conhecimento e colocando seus pontos de vista. Além da formação dos temas de cada aula, a partir do formulário (já explicado), foram propostas também aulas específicas, ao final de cada módulo, com espaços para avaliação sobre o curso, suas aulas, temas e metodologia, pensando assim no aprimoramento e nas melhorias que irão alimentar versões futuras do curso. Após essa etapa inicial, foi iniciada a divulgação, feita em conjunto com os bolsistas/estudantes de Comunicação, que estiveram à frente da divulgação online e da produção da arte final. A inscrição para o curso foi online, realizada por meio de um formulário de inscrição que incluía uma questão sobre o "Perfil de Interesse", direcionada para entender a relação da pessoa com a luta pelo direito à cidade e classificar a ocupação do interessado (aluno, professor, morador de comunidade, ativista). Foram abertas inicialmente 45 vagas, número que teve que ser ampliado para 60, frente ao grande interesse (203

inscritos). Diante disso, foi necessário estabelecer critérios de seleção, baseado na pergunta sobre "Perfil de Interesse", a partir das respostas que demonstraram maior interesse, privilegiando moradores de áreas populares, estudantes de graduação e ativistas, buscando-se um equilíbrio entre os grupos para garantir a interdisciplinaridade.

Resultado com Discussão:

O processo do curso esta em andamento desde março, tendo sido planejado para iniciar em agosto. Cumprindo o cronograma, o modulo teórico, contendo nove aulas, iniciado no dia 16 de agosto e o módulo prático, com nove aulas, será iniciado em 18 de outubro, finalizando no dia 29 de novembro. A partir da metodologia exposta acima, a etapa de inscrições, é considerada como finalização do processo analisado no artigo. O fato de termos 203 inscrições, já é um grande resultado e demonstra o grande número de pessoas que estão interessadas em debater e aprender sobre a cidade e a habitação popular. O fato de haver alunos "excedentes" que não puderam participar desta experiência do Curso, aponta para a importância de reproduzi-lo no próximo ano. Além disto, destaca-se que o público interessado é bastante diversificado. Nas inscrições, obtivemos a predominância de alunos de graduação de Arquitetura e Urbanismo, mas também se inscreveram estudantes de graduação dos cursos de Geografia, Serviço Social, História, Direito, Produção Cultural e Sociologia; alunos da pós-graduação (mestrado e doutorado); Profissionais formados: Assistentes sociais, Arquitetos, Advogados; além de militantes de diversas frentes e moradores de diferentes comunidades, entre estes alguns estudantes e/ou formados, evidenciando um público bem diverso, vindo de diferentes localidades (Niterói, São Gonçalo, Rio de Janeiro) e faculdades (UFRJ, UNIRIO, UFF). Com o inicio em Agosto, pode-se acompanhar algumas aulas, havendo uma apresentação dessa construção do curso, com o objetivo principal de promover trocas de saberes já alcançado, estabelecendo-se nesse primeiro encontro conversas expondo vivências, características das comunidades e suas moradias, anseios, preocupações e expectativas sobre o que aprender nesse curso. As aulas seguintes tiveram conteúdos mais teóricos, explicados de forma clara, com preocupação pelo público diverso.

Considerações Finais:

Considerando que "as práticas aqui descritas invertem o sentido das políticas, colocando os moradores das comunidades como sujeitos portadores de projeto frente a um projeto de cidade que permanentemente os exclui." (BIENENSTEIN, R., et al 2017 p. 8) explicita os objetivos da construção desse curso diferencial, ou seja, a luta por uma cidade mais igualitária, com consolidação e recuperação dos territórios populares, tendo seus moradores como protagonistas dessa ação. Assim o Curso "Diálogos sobre o direito à cidade e à habitação popular" é outro meio de promover oportunidades, suporte e acrescentar no discurso, por meio de debates, trocas e aprendizados de quem não concorda com a conformação da cidade capitalista. É importante destacar que nesse processo de criação, composto por diferentes tipos de abordagens e disciplinas, foi notável a dificuldade e a necessidade de uma comunicação clara com todas as partes dessa organização, para se preservar o objetivo da interdisciplinaridade e da troca de saberes. O processo flexível possibilitado pelo uso do formulário, na etapa de escolhas dos temas conjuntamente com a comunidade, teve boa aceitação e se revelou um gerador de debates sobre as adaptações e mudanças necessárias. Adicionalmente, foi necessário analisar e debater sobre temas considerados sem grande relevância e sobre outros vistos como importantes pelos moradores, além da necessidade de reduzir a abrangência de parte dos temas. Além disso, foi preciso focar no conhecimento técnico disponível no NEPHU e representado pelos professores e pós-graduandos integrantes a equipe e, deste modo, viabilizar a realização do Curso. Outro aspecto observado refere-se à dificuldade de obter o retorno dos formulários preenchidos pela comunidade, em que o nosso universo de respostas se restringiu às lideranças presentes nas reuniões, sendo preciso pensar uma melhor forma de aplicação desse instrumento. Na parte da didática das aulas, foi discutida a forma a ser adotada nas aulas, sem pré-definir ou enrijecer, porém dialogando sobre a necessidade de encaixe das aulas no diferencial que esse curso propõe. A importância do cuidado com a linguagem técnica e com o foco em nivelar os conteúdos, assim deixando nítido que se trata de um curso de iniciação sobre o tema. A organização de o curso ser realizada por uma equipe composta por diferentes áreas e formações, fez com que esses estivessem atentos e se auxiliando a aprimorar. Como bolsista e graduanda de Arquitetura e Urbanismo, estive presente nessa organização e como aluna pude transmitir e reconhecer a postura de quem está como receptor do conhecimento, mas não apenas como ouvinte. A necessidade de cursos como esse é clara e fundamental, observada

pela demanda ao curso e, como cita Riberio e Cardoso (1990, p. 73) “sem o peso da população organizada, o planejamento urbano, apesar de muitas vezes fundar-se nas boas intenções dos técnicos, estaria fadado a uma ação limitada pelas necessidades da acumulação do capi

Referência:

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel. Universidade e luta pela moradia. 1ª edição - Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 3 a. edição, n. 174, 1995. RIBEIRO, Luiz César de Queiroz e CARDOSO, Adauto Lucio. Plano Diretor e Gestão Democrática da Cidade. In: GRAZIA, Grazia de (Org.). Plano Diretor: Instrumento De Reforma Urbana. Rio de Janeiro: FASE, 1990. VAINER, Carlos. Cidade de Exceção: Reflexões a partir do Rio de Janeiro. In: Anais do XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Rio de Janeiro. 2011.
